

## **Pronunciamento do Ver. Mauro Zacher (PDT)**

Sessão solene do dia 19/03/2010, quando da entrega do título de  
Cidadão Emérito de Porto Alegre ao Sr. Marcos Rolim

Marcos Rolim nasceu em Porto Alegre, na Benificência Portuguesa, em 16 de agosto de 1960. É filho do engenheiro e professor universitário Flávio Rolim e da pedagoga e professora universitária Rosa Maria Schneider. Residiu em Santa Maria, onde estudou nas escolas estaduais Olavo Bilac, Maria Rocha e Manoel Ribas, tendo iniciado sua militância aos 14 anos no movimento secundarista. Antes mesmo de ingressar na Universidade Federal de Santa Maria, em 1979, Marcos já era membro da Anistia Internacional e participava de um grupo de esquerda independente, liderado por Adelmo Genro Filho, que se somaria ao movimento que deu origem ao Partido Revolucionário Comunista (PRC), o qual integrou como membro do Comitê Central. Antes disso, participou ativamente do processo de reconstrução da UNE e das entidades estudantis, tendo sido vice-presidente por duas gestões da UEE/RS. Em 1982, foi eleito vereador pelo PMDB, com a maior votação da cidade. Na Câmara de Vereadores, teve atuação destacada e polêmica. Seu primeiro projeto foi o que criou a Comissão de Direitos Humanos no parlamento municipal, a qual presidiu por dois anos. Autor de inúmeros projetos de repercussão, Rolim começou a visitar o presídio regional, denunciando casos de tortura sobre presos comuns. Ainda em plena ditadura, aprovou moção considerando o Coronel santamariense Carlos Alberto Brilhante Ustra, ex-comandante do centro de tortura conhecido como DOI-CODI em São

Paulo, *persona non grata* na cidade. Se filiou ao PT em 1984, logo após a campanha das diretas, sendo o segundo vereador do partido no RS. Em 1986, acompanhou de perto a primeira experiência do PT em uma prefeitura de capital, na condição de assessor político da prefeita Maria Luiza Fontenelle, em Fortaleza. Um ano depois, já de volta a Santa Maria, Rolim rompeu com o marxismo, definindo sua militância em torno da luta pelos direitos humanos.

Em 1988, concorreu à Prefeitura de Santa Maria alcançando expressiva votação e, em 1990, elegeu-se deputado estadual pelo PT, cargo para o qual foi re-eleito em 1994. Na Assembléia gaúcha, presidiu a Comissão de Cidadania e Direitos Humanos por 6 anos consecutivos, realizando um trabalho que, ainda hoje, é reconhecido como um dos mais brilhantes na história do parlamento gaúcho. Foi autor da **Lei da Reforma Psiquiátrica e da Proteção aos que Padecem de Sofrimento Psíquico**, primeira legislação do gênero no Brasil e a segunda na América Latina, aprovada por unanimidade na AL em 1992; foi autor do projeto que instituiu o **Programa de Proteção às Testemunhas Ameaçadas** (PROTEGE), também lei pioneira no Brasil e da única lei nacional até hoje de **Proteção às Vítimas da Violência**, entre outras. Em seu período na presidência da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da AL/RS concebeu e editou o **Relatório Azul: garantias e violações dos direitos humanos no RS**, o mais amplo relatório sobre direitos humanos publicado no País. Sua atuação fez com que a Comissão se transformasse em uma referência internacional, pautando temas até então desconsiderados pela agenda política tradicional como a reforma prisional e das instituições socioeducativas, a reforma das polícias, os direitos das prostitutas, das crianças vítimas de abuso sexual, negligência e maus-tratos, os

direitos humanos dos homossexuais, dos portadores de deficiência, da comunidade surda, entre outros.

Eleito Deputado Federal em 1998, assumiu a presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, ampliando sua atuação para todo o Brasil com o projeto das **Caravanas Nacionais de Direitos Humanos**. No ano de 2000, atravessou o Brasil de ponta a ponta 6 vezes, em viagens de inspeção às chamadas “Instituições Totais”. A primeira Caravana revelou ao Brasil a realidade manicomial; a segunda, visitou presídios em vários estados; a terceira, visitou as polícias brasileiras, defendendo os direitos humanos dos policiais e lançando a proposta – apenas agora aprovada, de fixação de um piso nacional de salário para as polícias; a quarta Caravana visitou as FEBEMs; a quinta, percorreu o Brasil visitando asilos de idosos. Por fim, a sexta Caravana Nacional conheceu de perto a realidade dramáticas dos orfanatos e abrigos de crianças.

Seus projetos de lei no Congresso Nacional trataram de alguns dos problemas brasileiros mais relevantes, que ainda aguardam solução. Entre eles, podemos citar:

- a) O projeto de lei de **Reforma da Lei de Execução Penal**;
- b) Projeto de Lei que **institui o Código de Ética da Programação Televisiva**;
- c) Proposta de Emenda à Constituição que **veda discriminação por orientação sexual e crença religiosa**;
- d) Projeto de lei que **propõe a discriminalização do uso da maconha**;

- e) Projeto de lei **que regulamenta de forma restritiva o uso da eletroconvulsoterapia;**
- f) Projeto de lei que **estabelece incentivos à adoção;**
- g) Projeto de lei que **cria cláusula protetiva aos Direitos Humanos em contratos de financiamento concedidos por instituições oficiais;**
- h) Projeto de lei que estabelece mecanismos de prevenção à tortura;**
- i) Projeto de lei que **estabelece normas para o emprego da força e uso de armas de fogo pelos agentes encarregados de fazer cumprir a lei,** entre outros.

Em que pese o amplo reconhecimento alcançado por seu trabalho no Congresso Nacional, Marcos Rolim não foi reconduzido à Câmara nas eleições de 2002. Sua votação aumentou, mas não o suficiente para estar entre os eleitos da bancada do PT. Rolim, então, aceitou o convite para um período de um ano de estudos na Universidade de Oxford, na Inglaterra. O Brasil estava perdendo um de seus melhores parlamentares, mas ganhando um intelectual amadurecido e de larga produção que iria ocupar a posição de um dos especialistas mais importantes no Brasil na área das políticas públicas de segurança.

Na Inglaterra, Marcos Rolim escreveu seu 5º livro: **“A Síndrome da Rainha Vermelha: policiamento e segurança pública no século XXI”**, lançado em 2006 pela Editora Zahar, em edição conjunta com a Universidade de Oxford. Para que se tenha uma ideia da importância deste trabalho, bastaria dizer que se trata da única obra de autor brasileiro lançada com o selo da prestigiada e quase milenar universidade britânica. Antes dele, em 1980, Rolim havia escrito em co-

autoria com Sérgio Weigert e Adelmo Genro Filho o livro: **“Hora do Povo: uma vertente para o fascismo”**; depois, em 1993, lançou **“A Imitação da Política”**, livro onde Rolim faz uma crítica - que se revelaria profética - ao fenômeno da burocratização dos partidos políticos; em 1999, lançou o livro **“Teses Para uma Esquerda Humanista”**, onde projeta uma agenda inovadora para o pensamento de uma esquerda democrática; em 2005, em pleno referendo, Rolim lançou a obra: **“Desarmamento: evidências científicas, ou tudo aquilo que o lobby das armas não gostaria que você soubesse”**, um estudo de fôlego que agrega o conhecimento sobre o tema de forma persuasiva. Em 2008, lançou pela UNESCO, outro trabalho importante: **“Mais Educação, Menos Violência”**, uma avaliação sobre as possibilidades da escola na prevenção da violência.

Nos próximos meses, a Editora Dom Quixote estará lançando novo livro de Marcos Rolim com o título: **“Bullying: o pesadelo da escola”**, tema de sua dissertação de mestrado em Sociologia na UFRGS e que permitiu minha aproximação com o homenageado. Decidido a apresentar um projeto sobre bullying, procurei o auxílio de Rolim que, prontamente, se dispôs a colaborar para que Porto Alegre pudesse ter uma das primeiras leis no Brasil sobre a matéria, objetivo recentemente alcançado com a aprovação nesta Casa do projeto de lei que apresentamos.

Esta produção intelectual, não obstante, nunca afastou Marcos Rolim dos compromissos cotidianos e práticos em favor da transformação da sociedade. Como professor do IPA, assumiu a responsabilidade na Cátedra de Direitos Humanos de levar a frente o projeto do primeiro curso universitário dentro de um

presídio brasileiro. Em convênio com o Governo do Estado e sem receber qualquer recurso público, o IPA reformou uma das alas do Presídio Feminino Madre Pelletier, construindo ali duas salas de aula, um laboratório de informática e uma biblioteca. Neste espaço, montou uma turma com presas e com agentes penitenciários aprovados no vestibular para o Curso de Serviço Social, assegurando bolsa integral a todos. A primeira turma deste projeto formou-se em janeiro para emoção e alegria de todos aqueles que acreditam nas possibilidades de uma educação inclusiva. O sucesso deste empreendimento elogiável do IPA tem muito a ver com a disposição e com os compromissos humanistas do homenageado desta noite.

Além de professor da **Cátedra de Direitos Humanos do IPA**, Marcos Rolim responde atualmente pela **Direção de Comunicação Social do Tribunal de Contas do RS** e está concluindo seu doutoramento em sociologia pela UFRGS. Mantém, já há quase 8 anos, uma coluna quinzenal em **Zero Hora**, cada vez mais lida e respeitada, além de atuar como **consultor em direitos humanos e segurança pública**. Em trabalho voluntário, é membro do **Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária**; membro fundador do **Fórum Brasileiro de Segurança Pública** e do **Instituto Brasileiro de Justiça Restaurativa** e membro do **Comitê Nacional Contra a Tortura**.

De forma muito abreviada, este é o perfil político do nosso homenageado. Algo que sintetiza apenas uma parte de tudo o que ele já fez e apenas uma parte daquilo que ele mesmo é. Isto porque grande parte de seu compromisso com os excluídos, com os esquecidos, com os abandonados, com os loucos, com os

injustiçados, com os humilhados, não possui tradução pública. Diz respeito a uma vida inteira dedicada não à humanidade em abstrato, mas às pessoas reais, de carne e osso, que sempre o procuraram com pleitos de dignidade e com demandas de reconhecimento. Para defender a dignidade das pessoas, Rolim nunca poupou esforços e, já há 7 anos afastado do parlamento e, desde meados do ano passado, também sem filiação partidária, ele segue sendo a mesma pessoa, sempre atencioso e compreensivo, sobretudo com as pessoas mais humildes, e sempre disposto à luta.

Sua trajetória é daquelas que assinalam um exemplo para todos nós. Sua concepção política combina uma intensa e coerente dedicação à causa pública com uma sólida formação intelectual e moral. Por tudo isso, independente dos partidos políticos, das disputas entre a esquerda e a direita, dos que concordam ou dos que discordam de suas teses, Marcos Rolim alcançou a rara condição de ser um cidadão respeitado e admirado por todos. Na verdade, Rolim não está à esquerda ou à direita. Suas posições não se enquadram nos paradigmas tradicionais, talvez porque ele esteja à frente de nosso tempo. Com estas palavras, tenho a honra de dizer, em nome desta Casa e do povo de Porto Alegre, muito obrigado, Marcos Rolim!